

# **De jovem para jovem – a experiência de universitários na implantação de rádios em escolas públicas no interior de São Paulo**

Ioná Piva Rangel  
Maria Elisabete Rabello

Este estudo tem a finalidade de apresentar um projeto interdisciplinar aplicado por graduandos do curso de Rádio e TV, de implantação de rádios internas em escolas públicas, no município de Cachoeira Paulista-SP, com base nos preceitos da Educomunicação. Universitários rompem os limites da sala de aula, assumem um protagonismo educacional e transmitem os conteúdos aprendidos aos adolescentes.

Considerando o rádio como um meio de comunicação popular e acessível que apresenta em sua história grande capacidade para disseminar a educação, e o Ensino Médio um período de evasão escolar em que jovens, em sua maioria, estão voltados à busca pelo primeiro emprego e desinteressados nas disciplinas do currículo escolar; a chegada de uma rádio escola traz um novo olhar para o cotidiano, possibilitando a discussão de temas como bullying, preconceito, dro-

gas, conflitos familiares e futuro profissional, entre outros, além de transmitir informações da escola para os seus públicos internos, integrando professores, alunos e funcionários. Os futuros radialistas, por sua vez, têm a oportunidade de ensinar aos alunos como montar uma rádio, por meio de oficinas de texto radiofônico, de locução, de elaboração de laudas, de edição, cumprindo o papel extensionista, um dos pilares da educação universitária.

Objetivou-se estimular os universitários a praticar os conceitos aprendidos em teorias sobre o rádio e colocá-los a frente de um desafio social de levar conhecimento a outros jovens estudantes, ampliando os horizontes do conhecimento por meio do rádio, uma mídia antiga que ainda desperta interesse e paixão numa geração conectada e contemporânea. A democratização da comunicação nos ambientes educativos é de fundamental importância para que a escola atinja seus objetivos educacionais e para que os alunos aprendam a se posicionar e a conviver e respeitar o outro. Para tanto, os universitários realizaram levantamentos bibliográficos de autores da área e pesquisaram experiências semelhantes desenvolvidas em diversas escolas do país, munindo-se de conhecimento para apresentar o tema e a proposta da rádio na escola aos jovens do Ensino Médio.

Desse modo, observou-se maior entendimento dos universitários a respeito da Educomunicação e quanto ao papel que desempenha a mídia sonora, rádio, suas funções e aplicabilidade, como instrumento valioso na busca por melhorias nas relações de comunicação na escola, contribuindo para alargar os horizontes de estudantes do Ensino Médio que vivem situações de vulnerabilidade e falta de perspectiva. Assim, pode-se concluir que a Educomunicação aproxima conhecimento e realidade, teoria e práxis, e também atende imediatamente às necessidades de escolas públicas ao melhorar sua comunicação e possibilitar que os estudantes despertem seus talentos para a área do rádio.

### **Função Social do Rádio**

O rádio é o meio de comunicação efêmero e presente na maioria dos lares brasileiros. Dados da Pesquisa de Mídia 2016<sup>1</sup>, encomendada pela Secretaria de

---

1 Disponível em [www. http://pesquisademidia.gov.br](http://pesquisademidia.gov.br). Acessado em 13.out.2018.

Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) e realizada pelo IBOPE, com o intuito de conhecer os hábitos de consumo de mídia da população brasileira, mostram que 63% da população brasileira escuta rádio por aparelhos tradicionais contra 17% que preferem ouvir pelo celular. Já os que ouvem rádio no carro somam ao todo 14%, no computador 2%, aparelhos de MP3 somam 4% e não sabe ou não respondeu somam 1%.

Trata-se de um instrumento de comunicação barato, rápido em que a mensagem pode ser difundida em instantes para milhões. Torna-se ainda mais importante em sociedades desiguais, onde o índice de analfabetos é grande contrastando com cidades evoluídas economicamente em que a vida agitada das pessoas exige informação atualizada a todo instante.

“O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dosãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado”. (Roquette Pinto apud FERRARETO, 2001, p. 97).

Entre as características do rádio destacam-se, segundo (Ferrareto, 2001): portabilidade, consumo paralelo a outras atividades, proximidade, instantaneidade, fonte de lazer e informação.

Referente a função social, o rádio promove atividades educativas, culturais, artísticas e informativas além de responder com rapidez às necessidades da sociedade, mobilizando a população e valorizando a cidadania. “ O rádio acelera a disseminação das informações em curto espaço de tempo, subsidiando a sociedade, os grupos e indivíduos em dada formação cultural” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 47).

Em uma sociedade conectada, o rádio passa por um processo de reinvenção na busca de novas audiências e valorização de suas características básicas, reformulando formatos e investindo nas plataformas digitais. A juventude passa a ter um novo olhar sobre o rádio.

O jovem de hoje faz parte de uma geração que cresceu com o computador e com a internet. Logo, imaginar qualquer tipo de relação sem o

intermédio dessa ferramenta é algo praticamente impossível. Ignorar tais fatos é dar às costas a um futuro que já está presente. (CARDOSO;ROCHA, 2011, p.183).

O rádio associado a educação e ao aprendizado para um jovem no contexto atual serão abordados nos itens a seguir.

### **Educomunicação: pelo diálogo e formação crítica do cidadão**

Educação e comunicação não se encontram em áreas opostas, distantes uma da outra, e até mesmo concorrentes entre si como podem pensar alguns educadores e comunicadores. A educação não existe sem a comunicação e esta pode ter caráter educativo, como de fato tem em grande parte de suas manifestações.

Inúmeros estudos e pesquisas vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos sobre a Comunicação Educativa, que, para Kaplún, seria “uma leitura da Pedagogia a partir da Comunicação e uma leitura da Comunicação a partir da Pedagogia”. (KLAPÚN, 1999, p.68).

Para o autor, a comunicação não pode ser considerada apenas como um instrumento midiático e tecnológico, mas como um componente pedagógico. A forte presença dos meios de comunicação de massa na vida de todas as pessoas reforça a tese de que não é possível fazer educação sem considerar essa presença e os efeitos desses meios.

Os estudos das relações entre Educação e Comunicação, sendo cada uma tradicionalmente considerada um campo específico, levaram à consolidação de um novo campo de intervenção social denominado de “Inter-relação Comunicação/Educação”.

A existência desse novo campo do saber foi constatada pelo NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da USP (Universidade de São Paulo), após dois anos de pesquisas, realizadas em 1997 e 1998, que identificou também a figura de um novo profissional, o Educomunicador.

A inter-relação entre Comunicação e Educação levou ao termo Educomunicação, adotado pelos participantes do Fórum Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação em 1999.

Ismar de Oliveira Soares apresenta o seguinte conceito sobre Educomunicação:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou 'e-learning', e outros. (SOARES, 2002, p.115).

É importante e necessário que haja diálogo entre a Comunicação e a Educação, e que esta relação dialógica favoreça a comunicação entre as pessoas e contribua para a competência comunicativa dos cidadãos.

A Educomunicação não está ligada apenas à educação formal, mas pode estar presente em todos os espaços educativos da sociedade.

Suas áreas de intervenção social são:

- 1- Educação para os meios.
- 2- Mediação tecnológica em espaços educativos.
- 3- Expressão comunicativa através das artes e das tecnologias.
- 4- Gestão da comunicação nos espaços educativos.
- 5- Reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/ Educação.

O diálogo, a interação, a ética, a formação de cidadãos críticos e participativos estão entre as questões que formam a base da Educomunicação. Suas ações estão voltadas para:

- Ampliar a capacidade de expressão de todas as pessoas num espaço educativo;
- Melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas;
- Desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios de comunicação;
- Usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas;
- Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos.

Como já era de se esperar, o acelerado desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação não foi acompanhado pela educação formal, que,

muitas vezes, prefere manter métodos ultrapassados de ensinamento por comodismo e/ou dificuldades para ser adaptar aos novos tempos.

Enquanto muitos professores e escolas apresentam resistências às novas tecnologias, os jovens convivem e interagem com elas no seu cotidiano. Computador, internet, TV e, principalmente, o celular, fazem parte da vida deles, trazendo novas linguagens com as quais a escola tem dificuldades para se relacionar. Este é um dos desafios atuais da Educação e está entre as preocupações da Educomunicação, que propõe o uso das tecnologias da informação nos espaços educativos, democratizando o acesso dos estudantes aos instrumentos, promovendo a leitura crítica da comunicação, a criatividade e a participação.

### **Aprendizagem por projetos no Ensino Superior**

Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo francês, aponta sete saberes essenciais para a educação do futuro (2000). Para ele, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade formam um caminho inovador pedagógico, resultando num aluno ativo, interessado, pensante e questionador. O autor ainda destaca a necessidade de juntar a parte e o todo, o contexto, o planetário para enfrentar as crises que colocam em risco a preservação da vida.

... pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro lado, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. (MORIN, 2000, p. 36).

No Brasil, a metodologia de projetos foi difundida nas traduções de Anísio Teixeira, na origem do movimento denominado Escola Nova. A proposta inicial, segundo Behrens e José (2001), surgiu por John Dewey na década de 30.

A metodologia proposta inicialmente por Dewey continua sendo pertinente e válida ao longo dos anos. Sua proposta foi se desenvolvendo e se reinventando, se reconstruindo e, hoje, aparece reescrita por outros autores, que buscam aliar a metodologia de projetos a uma abordagem progressista, crítica e reflexiva. (BEHRENS; JOSE, 2001, p. 5).

A aprendizagem baseada em projetos representa novas possibilidades no campo educacional, proporcionando a união de diferentes disciplinas na resolução de questões complexas, em recursos de problemas contextualizados com a vida e realidade dos alunos. Essa prática aumenta a capacidade criativa e reflexiva dos indivíduos e inova como método de ensino empregado.

A Pedagogia de Projetos aplicada ao Ensino Superior tem como ideia inicial contribuir com a autonomia dos sujeitos para que possam desenvolver a liderança nos processos, criar soluções, trabalhar em equipe dentro de uma sociedade conectada em evolução constante. Os universitários têm a chance de aprender fazendo, aplicando as teorias adquiridas e entendendo os processos de desenvolvimento dos setores. Trata-se de uma estratégia de aprendizagem envolvente, de trocas e comprometimentos justificados em um objetivo comum.

A dinâmica entre professor e aluno em que o comando sempre partia do professor passa a ser transformada. Para Nogueira (2007) o modo de transmitir conteúdos necessita de ajustes já que, na maioria das vezes, o aluno não entende o que fará com o aprendizado recebido, a utilidade ainda é um mistério dentro do contexto em que vive.

Por mais que se imagine uma educação não formalizada, os conteúdos ainda são, na sua maioria, tratados apenas de forma conceitual, ou seja, o professor detém o conhecimento e, desta forma, transmite-o ditando e escrevendo no quadro negro todo seu repertório de saberes, muitas vezes de forma absolutamente descontextualizada com o cotidiano do aluno. Assim, o sujeito que passivamente fica sentado nas cadeias enfileiradas recebe uma “grande solução” para resolver um problema que ele nunca teve, mas que o professor decidiu colocar em sua frente, apenas para justificar a solução que ele está agora ministrando. (NOGUEIRA, 2007, p.17).

Portanto altera-se a execução, possibilitando trocas e transformando o protagonismo que antes se restringia apenas aos docentes, agora abre espaço aos discentes.

Os professores recebem a incumbência de fazer a mediação pedagógica, de orientar, facilitar dentro da realidade cultural da universidade e comunidade.

Oferecendo a liberdade de tomadas de decisões pelos alunos, o que estimula a confiança e a capacidade de liderar. Tais atitudes e habilidades os preparam para relações profissionais e sociais, incorporando atributos e valores como o respeito pela vida, postura ética e responsabilidade social.

Se nossa missão é formar o cidadão integral, parece coerente que também olhemos para as exigências das habilidades e competências que esse segmento tem cobrado dos cidadãos e nos moldemos, planejando diferentes estratégias educacionais, para auxiliar neste processo de formação. (NOGUEIRA,2008, p.14).

Porém, este processo apresenta resistências por parte dos docentes no sentido de trabalhar de modo diferenciado, surge a insegurança de exercitar em campos desconhecidos sem a chance de prever resultados imediatos. Para Morin (2000) o ensino passa por incertezas, é preciso ensinar nesse contexto, do inesperado. Ele ainda explica que a história não foi constituída numa evolução linear, constante mas sim em períodos de desorganização e depois organização, a destruição pode trazer o novo mais rico em desenvolvimento e progresso.

O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O surgimento de uma criação não pode ser conhecido por antecipação, senão não haveria criação. A história avança não de modo frontal como um rio, mas por desvios que decorrem de inovações ou de criações internas, de acontecimentos ou de acidentes externos. A transformação interna começa com base em criações inicialmente locais e quase microscópicas, efetua-se em meio inicialmente restrito a alguns indivíduos e surge como desvios em relação a normalidade. Se o desvio não for esmagado, pode, em condições favoráveis proporcionadas geralmente por crises, paralisar a regulação que o freava ou reprimia, para, em seguida, proliferar de modo epidêmico, desenvolver-se, propagar-se e tornar-se tendência cada vez mais poderosa, produzindo a nova normalidade. (MORIN, 2000, p. 89).

Apesar de ser um desafio a aprendizagem por projetos no Ensino Superior, o posicionamento dos professores necessitará de ajustes e alterações, já que a postura do aluno de passivo para ativo não é alterada de uma hora para outra. “Alguns docentes conservadores terão que reorganizar, completamente,



sua maneira de agir e sua visão do papel do aluno no processo educativo” (BEHRENS; JOSE, 2001, p. 11).

Na Faculdade Canção Nova a Pedagogia de Projetos é aplicada desde o primeiro período dos cursos, contempla no Projeto de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógico dos Cursos. No curso de Rádio e TV um dos Projetos aplicados com as turmas é o Projeto em Rádio nas Escolas na qual detalharemos a seguir.

### **Projeto Rádio na Escola**

A cidade de Cachoeira Paulista está localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Dados fornecidos pelo SEADE mostram que atualmente a cidade possui 31.825 habitantes. Os números referentes ao Ensino Médio na região no ano de 2013 assinalam que há total de 1.377 matrículas no município, considerando as redes pública e privada. Há, no mesmo ano, total de 341 estudantes que concluíram os estudos neste nível de ensino.

A Faculdade Canção Nova está presente no município desde agosto de 2011. Atualmente oferece cinco cursos de graduação são eles: Administração, Filosofia, Jornalismo, Rádio e Tv e Teologia. A Pedagogia de Projetos se faz presente em todos os cursos desde o primeiro período com o objetivo de alterar a dinâmica dos conteúdos e da sala de aula, além de proporcionar ao aluno maior autonomia no processo de gerenciamento do seu aprendizado, com postura ética e responsável em relação aos integrantes dos projetos. Cada disciplina tem seu papel integrador e construtivo desenvolvendo os materiais baseando-se no projeto a ser aplicado no respectivo semestre.

Pelo quinto ano consecutivo escolas públicas da cidade de Cachoeira Paulista e outras cidades vizinhas recebem orientações para implantar rádios internas com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos, professores e o aprendizado como um todo. Trata-se do projeto “Rádio na Escola”, desenvolvido por alunos do 5º período do curso de Rádio e TV, orientados por um professor responsável pela disciplina veículo denominada Projeto em Rádio e amparada pelas disciplinas suportes, com plena autonomia didática, voltadas a oferecer aos alunos embasamento teórico, conteúdos e estratégias para o desenvolvimento

dos projetos. São elas: Comunicação em Rádio, Edição em Rádio e Ética Profissional e Cidadania.

As etapas de desenvolvimento acontecem entre os meses de fevereiro e junho. Os alunos são divididos em grupos no qual recebem instruções teóricas nas áreas da educomunicação, linguagem radiofônica entre outros. São também estimulados a conhecer as rotinas das escolas, as características das comunidades nas quais estão inseridas traçando um perfil econômico, social, cultural. Elaboram uma pesquisa como forma de conhecimento de seu público e só a partir disso traçam as etapas de aplicação. Com esse levantamento iniciam-se um plano voltado para um cronograma de atividades nas quais estão incluídas: visitas semanais, conversa com as lideranças escolares (diretoras e coordenadoras), programação de oficinas de locução, textos, laudas, mixagem e edição. Não somente os graduandos vão até as escolas, como também os adolescentes visitam o espaço da Faculdade, como o estúdio de rádio para participar da gravação de programas que serão transmitidos na escola. Já que a estrutura técnica que os laboratórios da Faculdade proporcionam traz maior qualidade no produto final. Outra vantagem encontrada nesse processo é o alargamento de ideias e possibilidades, já que o jovem tem acesso a um ambiente universitário podendo despertar o interesse em cursar o ensino superior.

Os universitários encontram desafios neste processo como: conquistar a confiança dos adolescentes; conviver com as trocas de professores e diretores que ocorrem ocasionalmente nas escolas; obtenção de equipamentos como microfones, mesas de som, caixas de som, entre outros.

Ao final do semestre, no momento da avaliação do projeto, os alunos de Rádio e TV demonstram grande satisfação pelo trabalho realizado, pela superação das dificuldades e pelo aprendizado que o projeto proporciona, além do amadurecimento adquirido diante da responsabilidade pela condução e finalização do trabalho.

Os diretores e professores dessas instituições avaliaram positivamente o projeto e solicitaram aos alunos de Rádio e TV que continuassem na escola, no semestre seguinte, para que outros estudantes também possam ser envolvidos.

Jovens tímidos, retraídos revelaram grande potencial para o rádio, atuando nas entrevistas e gravações ou mesmo se destacando nas edições.

## **Resultados e Considerações Finais**

Os resultados desta experiência colaboram para temas relacionados a interdisciplinaridade aplicada no contexto do Ensino Superior, nas quais procura apresentar inovações para uma aprendizagem mais direta, inclusiva e colaborativa em que novos ambientes de aprendizado são criados que relaciona professores, equipes de alunos e comunidade. O que enriquece o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Não se buscou aqui propor uma exclusão totalitária de métodos educacionais do ensino superior como aulas expositivas, avaliações feitas por provas escritas, por exemplo. Ao contrário, sugere-se uma renovação aliada a novas formas de ensino que contemplem um envolvimento maior dos alunos em atividades diversificadas que necessitam de empenho e criatividade num mundo moderno, globalizado.

O Projeto Rádio na Escola possibilita ao aluno do curso de Rádio e TV aplicar todo o conhecimento adquirido nas demais disciplinas por meio das oficinas e orientação aos estudantes do ensino médio, no exercício da liderança junto aos jovens, na motivação e adaptação a situações diversas que não fazem parte do seu dia a dia, dentre elas como se apresentar diante de uma classe de adolescentes, como conduzir os trabalhos, como desempenhar o papel de professor, como orientar e atuar como moderador. Enfrentam diversos desafios e, ao final, demonstram sua satisfação e alegria pelos resultados obtidos.

O impacto na escola também é muito significativo. O projeto propõe à escola a implantação de uma rádio interna que transmita assuntos de interesse da comunidade educativa, envolvendo os estudantes, que se tornam os responsáveis pela produção e condução dos programas. A proposta atende imediatamente às necessidades da escola de melhorar sua comunicação e possibilita que os estudantes despertem seus talentos para a área.

## Referências

BARBOSA FILHO, André. *Gêneros Radiofônicos*. São Paulo: Paulinas, 2003.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ E. M. A. Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos. *Revista Diálogo Educacional* - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001.

CARDOSO, Rodrigo Lúcio; ROCHA, Cristianne Maria Famer. A relação do público jovem com o rádio na atualidade. *Comunicação, mídia e consumo*. Vol. 8, n. 22 (jul. 2011), p. 167-186, 2011.

FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KLAPÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. *Comunicação e Educação*, São Paulo, p. 68-75, jan./abr. 1999.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia de projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia de projetos: etapas, papéis e atores*. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Contato, Brasília, Ano 1, n. 2, p. 19-74, jan/mar. 1999.

\_\_\_\_\_. *Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina*. In BACCEGA, M. Ap. *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. *Educação a distância como prática educacional: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública*. *Revista USP*, São Paulo, n. 55, p. 56-69, nov. 2002.

\_\_\_\_\_. *Educomunicação: um campo de mediações*. In *Comunicação & Educação*, São Paulo, ECA/USP, Editora Segmento, Ano VII, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

## Sobre as autoras

**Ioná Piva Rangel** - Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, professora da Faculdade Canção Nova nos cursos de Jornalismo e Rádio e TV. E-Mail: ionapiva@gmail.com

**Maria Elisabete Rabello** - Mestre pela Universidade de São Paulo, professora da Faculdade Canção Nova nos cursos de Jornalismo e Rádio e TV. E-Mail: beterabello@gmail.com